

LEI MORAL E GRANDEZA NACIONAL

*Por Luiz Eduardo Rocha Paiva**

Adaptado e atualizado de artigos do Correio Braziliense (2009) e Revista do Clube Militar Nº 442 (2011).



Moisés com os Dez Mandamentos, obra de Rembrandt, 1659 (corte; Wikimedia Commons/Domínio Público).

O respeito a um código de valores morais e cívicos é um dos alicerces das nações. Esse código de valores é como se fosse uma Lei Moral, amálgama dos cidadãos entre si e do povo com sua liderança. É a base da grandeza de uma nação.

NO BRASIL DE HOJE

A sociedade brasileira padece de grave enfermidade moral que compromete a coesão, fator imprescindível para enfrentar os desafios atuais e futuros. A liderança nacional é patrimonialista e amplamente corrompida, tanto no setor público quanto no privado. Apodera-se da riqueza nacional como se fosse sua propriedade e escarnece da Nação com mentirosas explicações para as manobras imorais que promove, usurpando bens públicos em benefício próprio. Apoia-se na impunidade e na omissão de uma sociedade anestesiada, acomodada e sem confiança na justiça. Aproveita-se de um povo cujas crenças e ideais foram corrompidos e que passou a desprezar valores morais e cívicos, adotando a falta de ética como padrão de conduta ou a ela se acomodando, fruto dos maus exemplos de suas lideranças.

A liderança nacional, carente de valores para ser respeitada pelo exemplo, debilitou o princípio da autoridade e a dignidade de cargos públicos, levando a Nação a confundir a amizade permissiva e aética, usurpação ou uso irresponsável de bens públicos e os conchavos políticos imorais com sabedoria política.

Essa doença moral não será curada por iniciativa de partidos políticos desacreditados e contaminados pela prática do abuso ou por eleições incapazes de, por si só, aperfeiçoar a democracia como se tenta iludir a Nação. Um choque de valores terá de vir da sociedade, ser aplicado nela própria, assimilado pelas famílias e adotado por um sistema educacional moral e profissionalmente depurado, desideologizado e recuperado, capaz de gerar cidadãos íntegros e conscientes de que liberdade sem disciplina esgarça o sistema social.

NO BRASIL DE AMANHÃ

O cidadão não deverá mais contentar-se apenas com a satisfação de suas necessidades básicas nem com a falsa noção de liberdade, um bem apenas ilusório se usado sem responsabilidade e disciplina. É claro que antigas referências morais, éticas e cívicas podem evoluir com o tempo, mas nunca desprezando a história, a tradição e a experiência ou com o propósito de adotar nefastas utopias materialistas, igualitárias, socialistas, fascistas e hedonistas. A restauração de valores tradicionais e cívicos ajudará a reverter esse vergonhoso caos moral e a neutralizar algumas poderosas lideranças corruptas, patrimonialistas e fisiológicas encasteladas nos Poderes da União. Essas, quando viram se levantar o braço da legítima justiça (não essa que temos) – a Operação Lava Jato –, promoveram o seu sepultamento para manter posições e benesses ilegais e imorais. Protegeram lideranças criminosas e condenadas na Justiça, que não se envergonharam de ter liderado e conduzido a perversa corrupção com que liquidaram a Petrobrás, símbolo e orgulho de nossa Pátria. Pior, ainda se proclamam perseguidas e exigem liberdade. Liberdade para que? Voltar ao saque das riquezas nacionais?

Liberdade é um bem inestimável e uma das aspirações mais valorizadas pelo ser humano, mas não é passe livre para o cidadão fazer o que bem entende. O exercício desse direito requer civismo, disciplina, integridade e respeito ao próximo. A crença na liberdade fica comprometida quando as instituições não impõem o império da lei e a eficácia da justiça e quando as lideranças usam o poder para usurpar, impunemente, os bens pertencentes à Nação.

Você também é responsável pelo seu futuro, o de seus descendentes, o de seus irmãos brasileiros e, portanto, do Brasil. Exija dignidade de nossos representantes em qualquer partido, corte de justiça ou cargo executivo, bem como a punição dos que violaram e violam a lei e dos que arrasaram e ainda arrasam moral, política e economicamente o nosso Brasil. Não pense que a iniciativa será tomada por lideranças acomodadas ou carcomidas sem que elas se sintam ameaçadas em suas posições de poder. Ou seja, vá exigir um choque de valores e uma faxina de moralidade no País.

Ou o Brasil revigora a Lei Moral ou será um gigante de pés de barro, uma Nação sem o respeito do mundo e, pior ainda, do seu próprio povo.

NÃO SE OMITA!

***Luiz Eduardo Rocha Paiva** é general-de-brigada, aspirante a oficial pela AMAN em 1973 e promovido a general-de-brigada 2003. Possui doutorado, mestrado e pós-graduação pela ECEME, ESAO e FGV. Estagiou na 101st Air Assault Division, do Exército dos EUA, foi Observador Militar da ONU em El Salvador e fez o Curso de Estado-Maior na Escola Superior de Guerra do Exército Argentino. Comandou o 5º Batalhão de Infantaria Leve (Regimento Itororó), em Lorena/SP, quando cumpriu missão de pacificação em conflito entre o MST e fazendeiros no sul do Pará, em 1998. Foi Chefe da Assessoria Especial do Gabinete do Comandante do Exército, comandou a ECEME e foi Secretário-Geral do Exército. É Professor Emérito da ECEME, membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e colaborador do Centro de Estudos Estratégicos do Exército. Recebeu diversas condecorações e medalhas nacionais e estrangeiras e publica artigos sobre temas políticos e estratégicos em jornais e revistas nacionais e estrangeiras. É diretor de Geopolítica e Conflitos do Instituto Sagres em Brasília.
